

Aspectos do Trabalho com o Letramento Literário

Profa. Mestranda Josiane Tavares Silva¹ (UFU)

Resumo:

Este trabalho trata de aspectos desenvolvidos no projeto de pesquisa, intitulado "Leitura em Mosaico: a construção da leitura subjetiva por meio dos conhecimentos prévios no processo de letramento literário", em desenvolvimento no Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), como uma forma de socialização do projeto de pesquisa realizado. Neste texto serão evidenciados aspectos iniciais, justificativas, parte dos aspectos teóricos e algumas reflexões presentes no referido projeto. O objetivo do projeto desenvolvido no programa de mestrado é analisar o papel do conhecimento prévio dos alunos na leitura literária, verificando a abordagem deste como um pré-requisito para o trabalho com o letramento literário em instituição escolar de ensino fundamental. Com o resgate e a utilização dos conhecimentos prévios nas aulas de leitura literária, pretende-se a mediação da leitura subjetiva dos alunos. Para contextualizar o tema serão tratadas as questões referentes ao desenvolvimento do letramento literário na escola, bem como, serão considerados estudos sobre o conhecimento prévio e sua importância nesse desenvolvimento. O presente projeto foi motivado pelo conhecimento da proposta de Letramento Literário, cuja teoria está em pleno desenvolvimento, e pela participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que proporcionaram a reflexão sobre a prática como professora de literatura. Por meio da metodologia de pesquisa-ação, estão previstas intervenções em salas de aula, com alunos de 9º ano, de uma escola municipal de periferia. A pesquisa utilizará questionários, entrevista e aplicação do método prático de letramento literário, com o foco voltado para os conhecimentos prévios dos alunos e o papel desses conhecimentos na construção da leitura subjetiva.

Palavras-chave: letramento literário, conhecimento prévio, leitura subjetiva

1 Introdução

A aproximação da universidade junto aos professores de ensino fundamental é necessária para que o professor pesquisador possa ter subsídios teóricos e materiais que possibilitem a reflexão e a consequente melhoria da prática em sala de aula, o que, se ocorrer em larga escala, afirma-se de modo otimista, que haverá a promoção generalizada da melhoria da educação. É apresentado, neste trabalho, um projeto de pesquisa que surgiu dessa aproximação, criada com o Programa de Mestrado Profissional em Letras, que possibilita ao professor ser pesquisador da própria prática de sala de aula.

Investiga-se com este trabalho uma leitura literária escolarizada diferente daquela comumente realizada de forma mecânica pela busca de informações do texto e pela memorização. Pretende-se o ensino de leitura literária sob o enfoque do letramento literário, termo teórico de uso recente, com a consequente aplicação da prática apresentada por Rildo Cosson (2012); em especial serão estudados os trabalhos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, da Universidade Federal de Minas Gerais, o Ceale. O termo "letramento literário" refere-se ao "processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos."

Será feita uma investigação teórica de abordagens sobre o tema, bem como, uma pesquisa de campo a partir do estudo sistemático sobre a utilização espontânea ou mediada dos conhecimentos

prévios dos discentes colaboradores da pesquisa em minhas aulas de leitura literária. Com o método de pesquisa-ação aplicar-se-á pesquisa e intervenção com alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública periférica, situada em Uberlândia. Com esses alunos, serão desenvolvidas práticas que captem a singularidade interpretativa deles a partir do resgate dos seus conhecimentos prévios. As aulas de intervenção, ocasiões em que ocorrerão as estratégias de recuperação dos conhecimentos prévios para a interpretação de leitura, serão elaboradas basicamente conforme os fundamentos e as práticas do letramento literário.

A análise dos dados, resultantes da prática de intervenção, das entrevistas e questionários, relacionados ao papel do conhecimento prévio na leitura literária, constará no trabalho de conclusão de curso do Programa de Mestrado Profissional em Letras, com o adequado referencial teórico. Evitando-se a realização de um trabalho meramente descritivo, a teoria será relacionada aos dados obtidos com a pesquisa de campo em todas as fases.

2 Leitura em Mosaico

Para justificar o título “Leitura em Mosaico”, seria necessário afirmar que a elaboração de um mosaico pressupõe a reunião de partes ou peças de material que, fora de algum contexto, não possuem funcionalidade ou valor, mas que, por obra de um artesão, podem se juntar e formar um quadro sugestivo. Essa junção das peças feita pelo artesão toma uma determinada forma, que pode se tornar significativa para quem a contempla. As peças do mosaico são unidas pela individualidade do artesão, sem a descaracterização de cada uma delas, o que pode resultar em uma imagem inspiradora de criação e beleza artística.

Transpondo essa imagem para o letramento literário, cada peça constitui a leitura literária de um aluno, construída com sua própria subjetividade. A função do professor mediador, como artesão, é a de auxiliar os alunos na produção dessas peças de forma que a leitura literária se comunique com a singularidade de cada aluno, a partir do resgate dos seus conhecimentos prévios, para que a leitura se torne significativa para o aluno e não a mera reprodução de outras leituras instituídas pelo discurso dominante. Como se fosse um artesão que junta peças para formar um mosaico, o professor mediará as leituras literárias dos discentes com o objetivo de formar uma comunidade de leitores. Segundo Cosson (2014, p. 138), “uma comunidade de leitores é definida pelos leitores enquanto indivíduos que, reunidos em um conjunto, interagem entre si e se identificam em seus interesses e objetivos em torno da leitura (...)”.

Em outra perspectiva metafórica, os alunos também são artistas ao tecerem seus próprios significados dos textos nessa comunidade. Acredita-se que o artista cria algo significativo para ele e para a comunidade, se, no ato da criação, ele estiver “centrado”, ou seja, ligado à própria subjetividade para a elaboração da obra artística. Isso também poderia ocorrer com a produção de sentido com a leitura, se houver, no ato, a expressão da subjetividade e da criatividade do leitor. Neste trabalho, busca-se a aula de leitura literária desvinculada dos discursos prontos, mas sem desconsiderá-los, pois essas interpretações têm o grande valor da subjetividade de quem os criou, mas não são os únicos significados possíveis; busca-se a leitura literária voltada para a formação, a expressão e a fruição artístico-literária; busca-se a aula como um espaço-tempo aberto para a criação artística, manifestada no ato de leitura.

3 Aspectos Teóricos

Para os fins deste trabalho, a leitura é considerada em seus quatro aspectos interativos: texto, leitor, autor e contexto. Conforme Cosson (2014, p. 41), “Ler é um processo que, qualquer que seja o seu ponto de partida teórico, passa necessariamente pelo leitor, autor, texto e contexto.” Contudo, a leitura do leitor, a sua leitura subjetiva, é privilegiada na análise deste trabalho, pois, em situação de sala de aula, é esperado que cada aluno possa desenvolver a autonomia e a criatividade para lidar

com o texto literário de uma forma que seja significativa para ele, e não de forma a reproduzir outras interpretações já prontas. Essa autonomia e a criatividade podem ser incitadas a partir do resgate dos conhecimentos prévios discentes e da consequente aplicação desses conhecimentos à leitura literária.

Os estudos sobre a leitura subjetiva, articulados por Annie Rouxel, sustentam o tratamento teórico e prático com relação às aulas que serão ministradas durante a intervenção, pois desenvolvem subsídios para que o leitor possa valorizar a própria subjetividade no ato da leitura. Também serão base para o tratamento do assunto as noções relacionadas à estética da recepção, teoria criada por Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, no que se referem à relação interativa texto-leitor. A estética da recepção discorre, além de aspectos outros, sobre a importância dos vazios, da negação e das indeterminações para ativar a imaginação do leitor. Isso ocorre, porque o texto literário tem pontos de indeterminação, ele é descontínuo. Por isso, a leitura literária envolve habilidades complexas. Iser (1979) trabalha com o efeito da leitura, que estabelece uma possibilidade de interação.

Além de abordar o texto em sua concepção interativa, o presente trabalho considera o texto em seu aspecto discursivo. Para o desenvolvimento dessa abordagem, serão consideradas as perspectivas de Mikhail Bakhtin e Michel Foucault. Para Bakhtin, é importante que o estudo da língua caminhe ao lado dos estudos contextuais dessa língua, “A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida” (BAKHTIN, 2002, p. 95). A abordagem do texto como discurso também será enriquecida com o estudo de obras de Foucault. Em A ordem do discurso, Foucault afirma: “o discurso nada mais é do que um jogo, de escritura, no primeiro caso, de leitura, no segundo, de troca, no terceiro, e essa troca, essa leitura e essa escritura jamais põem em jogo senão os signos.” (FOUCAULT, 2010, p. 49).

Uma forma de resgate da subjetividade do leitor na escola seria com a estimulação dos conhecimentos prévios discentes. Com a finalidade de pesquisar sobre conhecimentos prévios, serão estudados textos da linguística textual e outros relativos à cognição, dentre os vários autores que serão estudados estão Ingedore Villaça Koch, Angela Kleiman e Isabel Solé. Será feita uma reunião de técnicas ou práticas para o resgate dos conhecimentos prévios dos alunos

Consta nos PCNs (BRASIL, 2006, p.21), em sua introdução, a afirmação da necessidade de conhecer quem são os alunos e alunas, quais suas vivências, pensamentos, sentimentos, necessidades, situação socioeconômica, expectativas e dia-a-dia, para que se efetive uma ampliação do conhecimento que o aluno já traz consigo, considerando sua realidade. Confirmando isso, afirmamos que, para a construção de uma comunidade de leitores, um princípio adotado por Cosson, é “ampliar o repertório cultural do aluno” partindo do conhecido para o desconhecido.

Conforme Ângela Kleiman (1989), há três tipos de conhecimentos prévios: o conhecimento de mundo (que são os referentes extralinguísticos, pois estão fora do texto), o conhecimento linguístico (que são os conhecimentos implícitos, não verbalizados, sobre a língua) e o conhecimento textual (o conjunto de noções e conceitos sobre texto). Esses três tipos de conhecimentos definem a construção do sentido do texto. A leitura requer a interação entre esses tipos de conhecimentos. A autora ainda divide o conhecimento de mundo em conhecimento enciclopédico, informações culturais e emocionais arquivadas na memória, e em conhecimento estruturado (esquema), expectativas sobre a ordem natural das coisas, também contidas na memória. Kleiman (1989, p. 25) afirma que “A ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer as *inferências* necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente”. Kleiman, afirma, ainda, que como foi constatado em pesquisas, nós não lembramos o que o texto contém literalmente, mas sim, lembramos as inferências que fazemos.

O conhecimento linguístico, o conhecimento textual, o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento da compreensão; esse momento, que passa despercebido, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado. O mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura pelo leitor, no seu passado de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes à compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar. (KLEIMAN, 1989, p. 26)

Serão desenvolvidas, no decorrer da pesquisa, atividades de ativação dos conhecimentos prévios dos alunos; de verificação das inferências advindas dos conhecimentos prévios discentes; da ativação da memória por meio de dinâmicas de grupo e atividades voltadas para essa finalidade.

4 Algumas Reflexões

O interesse por estudar o letramento literário surgiu com a conscientização da necessidade de mudar a prática como mediadora de aulas de leitura literária. Esse processo de tomada de consciência iniciou-se a com a atuação como professora supervisora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFU). Esse Programa proporciona o contato de professores de escolas do ensino básico com a Universidade por intermédio de graduandos e professor coordenador, ligados à instituição superior.

Foi verificada, na escola em que será aplicado o projeto, por meio de questionário introdutório ao início dos trabalhos do Pibid investigando as preferências de leitura dos discentes, a escolha preferencial majoritária de livros *best sellers*, que foram adaptados para a linguagem cinematográfica. Isso sugere que há, nessa comunidade, uma forte ligação da vivência dos alunos com produtos da indústria cultural, pois há predileção por tendências atuais e modismos no que se refere aos hábitos de leitura. Por outro lado, o questionário revelou que houve, entre os escolhidos, livros de literatura infanto-juvenil comumente indicados para leitura nas escolas. (SILVA, 2013). Considera-se, a partir disso, que a influência da escola nas escolhas literárias é relevante e serve como um contraponto à influência da indústria cultural. É importante desenvolver o letramento literário para que as experiências de leitura dos educandos sejam ampliadas, exercitando a autonomia na escolha de leitura e diminuindo a influência de apelos comerciais.

Considerando o processo tradicional de ensino como memorização de informações como uma obediência à ideologia dominante, Durval Muniz de Albuquerque Júnior argumenta que

A educação é pensada como formação, desde pelo menos, o final do século XIX, substituindo a educação pensada como instrução, como mero acúmulo de saberes, como a memorização e a aquisição de uma grande quantidade de informações, como erudição, que será criticada por não atender imediatamente o interesse social(...) (ALBUQUERQUE JUNIOR, [2008?], p. 8)

Questionamos se a literatura, deslocada da relação texto-leitor e da subjetividade dos discentes, como atualmente é praticada nas escolas, não seria uma forma de manutenção ideológica, visto que a escola originalmente é voltada para as classes sociais de prestígio? Seria necessária a aplicação do ensino que “deforma”, de acordo com Durval Muniz de Albuquerque Júnior ([2008?] p. 10) “O ensino que deforma é aquele que investe na desmontagem dos sujeitos, dos modelos de subjetividades, das identidades dos que chegam à escola, tanto dos professores, como de alunos (...)” Os modelos interpretativos de obras literárias não estariam massificando os alunos, que devem chegar às mesmas conclusões do livro didático e da crítica consagrada, transmitida pelo professor? É preciso que se respeitem as singularidades dos alunos e que se incite a exteriorização delas, o resgate dessas singularidades, para que a leitura literária promovida pela escola propicie a formação do leitor maduro, crítico, autônomo e criativo.

Refletimos ainda: como ensinar se o professor não tem conhecimento sobre o que os alunos já sabem? Como querer “colocar” informações dentro da mente do aluno, se não sabemos o que ele traz na mente, se já está cheia desse conhecimento, que o professor pensa ser o transmissor? O conhecimento que o professor tem o dever de transmitir, se for muito raso, se os alunos já tiverem esse conhecimento, se já possuírem a informação ou acharem que não é necessária ou útil, eles se distraem e fogem do tema da aula, se entregando a conversas ou brincadeiras nada necessárias às aulas, atrapalhando o andamento dessas aulas. Caso esse conhecimento for muito complexo para os alunos, o resultado, negativo, é o mesmo antes citado. Por isso, é necessário fazer uma sondagem de saberes para saber até onde eles foram naquele conhecimento. As aulas do professor podem se basear, a partir da sondagem, na média de conhecimento da turma e ir aumentando a complexidade aos poucos. Paulo Freire afirma que:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 47)

É preciso que haja respeito à cultura em que o aluno está inserido, pois, segundo Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar (1988, p. 16), “Se a escola não efetua o vínculo entre a cultura grupal ou de classe e o texto a ser lido, o aluno não se reconhece na obra, porque a realidade representada não lhe diz respeito”. Daí depreende-se a relevância da percepção dos conhecimentos prévios no ensino.

(...) há a necessidade de que as informações textuais possam ser referidas a um *background* cujas raízes estejam nesse ambiente. Portanto, a preparação para o ato de ler não é apenas visual-motora, mas requer uma contínua expansão das demarcações culturais da criança e do jovem. (BORDINI; AGUIAR, 1988, p. 16)

Conclusão

Este texto constitui a concretização de uma proposta do projeto de pesquisa que se refere à divulgação dos resultados parciais em eventos de estudos e pesquisas da área de literatura, educação e ensino de literatura para obter a avaliação da comunidade de pesquisa interessada no assunto.

Conforme argumenta Luna (2011, p.24), “pesquisa é sempre um elo de ligação entre o pesquisador e a comunidade científica, razão pela qual sua publicidade é elemento indispensável do processo de produção do conhecimento.” Dessa forma, é fundamental a divulgação dos resultados da pesquisa durante e após a sua conclusão. “(...) revela profissionalismo: cada etapa concluída é divulgada, submetida à crítica, reformulada e adaptada em relação ao conhecimento já avançado pelo próprio pesquisador e pelos demais.” (LUNA, 2011, p.39).

Por tudo o que já foi exposto, afirma-se que este projeto tem como alguns dos seus objetivos proporcionar o reforço de uma cultura de leitura na comunidade de alunos colaboradores e a ampliação das experiências literárias dos discentes, a partir dos conhecimentos prévios deles. Os benefícios pretendem ser evidenciados na formação dos alunos como sujeitos críticos e autônomos; com melhor qualidade de leitura e interpretação de textos; inclusão cultural; participação de uma comunidade de leitores e enriquecimento de experiências de leitura. Para a professora pesquisadora os benefícios poderão ser: melhoria da própria prática de sala de aula, com o desenvolvimento de técnicas para o melhoramento do nível de leitura dos alunos e mais qualidade nas aulas. A comunidade científica também poderá ser beneficiada com os resultados desta pesquisa, que servirá de suporte para outras, além de auxiliar outros professores que queiram melhorar a sua prática.

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE JÚNIOR; Durval Muniz de. **Por um ensino que deforme**: o docente na pós-modernidade. Universidade do Rio Grande do Norte. [2008?]. Disponível em: <<http://www.cnslpb.com.br/arquivosdoc/MATPROF.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10. Ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura**: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: documento introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- ISER, Wolfgang. A interação do texto com o leitor. In: JAUSS, R. H. *et al.* **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1979.
- KLEIMAN, Angela. O conhecimento prévio na leitura. In: KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 11 ed. Campinas, SP: Pontes, 2008. P. 13-27.
- LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2011. p. 7-84.
- ROUXEL, Annie. O advento dos leitores reais. In: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia. (Orgs.) **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013. p. 191-208.
- SILVA, J. T. **A pesquisa como instrumento para o letramento literário**. Uberlândia: 2013. Resumo de painel apresentado no XIV Simpósio Nacional de Letras e Linguística e IV Simpósio Internacional de Letras e Linguística. Disponível em: <http://www.mel.ileel.ufu.br/silel2013/relatorio/dados_comunicacoes.asp?id=1880> Acesso em: 24 jul. 2014.

iAutora

Josiane SILVA, Profa. mestrand

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Instituto de Letras e Linguística

josianetsi@yahoo.com.br